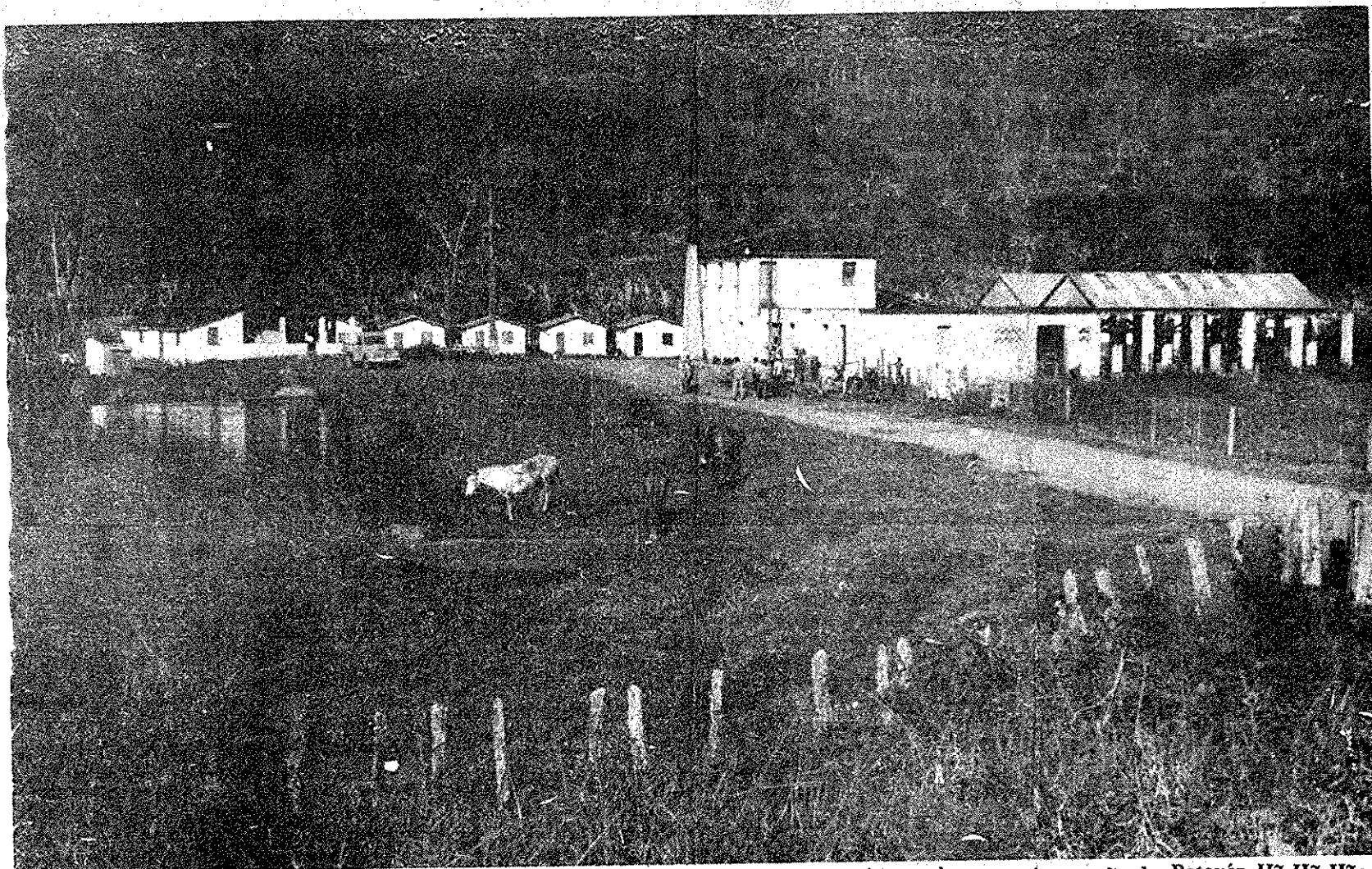


Juiz determina retirada dos Pataxós

D. Avelar promete interceder junto as autoridades em favor dos indígenas.



Nas fazendas, grupos de homens armados ficam junto às casas, prontos para reagir a qualquer movimentação dos Pataxós-Hã-Hã-Hãe

O juiz Lázaro Guimarães determinou à Funai que retire os índios Pataxós Hã-Hã-Hãe das fazendas Bom Jardim e Providência ocupadas desde o último dia 11, leve de volta para a Fazenda São Lucas de onde foram expulsos por uma facção de sua tribo, depois do assassinato do cacique Edísio. A superintendência regional da Polícia Federal, que até então se manteve afastada do conflito, informou, ontem, que está se preparando para desocupar a área, atendendo solicitação da Funai.

A determinação do juiz, em forma de medida cautelar, é que a Funai, faça uma divisão territorial na reserva da Fazenda São Lucas, onde vivem outros 700 pataxós, de forma a impedir que os 60 índios que invadiram as fazendas em Camacã tenham qualquer tipo de contato com o restante da tribo. Esta preocupação de Guimarães é porque voltando a ficar juntos os dois grupos certamente haverá conflito. A decisão de retirar o grupo menor das Fazendas Providência e Bom Jardim ele a justificou afirmando que era iminente uma luta armada entre os índios e os fazendeiros que os estão cercando.

Ontem, durante uma reunião entre o cardeal Arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil, Dom Avelar Brandão Vilela, e representantes das entidades de defesa do índio — ANAI-Ba, Conselho Indigenista Missionário e Comissão de Trabalho Indigenista — em presença da imprensa, ficou evidenciada uma preocupação muito grande dessas entidades e do próprio cardeal com o destino desses 226 índios. Dom Avelar prometeu prosseguir com os contactos à nível oficial no sentido de interceder pelos indígenas.

As entidades argumentaram que se os índios forem realmente obrigados a voltar para a Fazenda São Lucas, onde dividirão uma área de 1.200 hectares com os demais membros da tribo — no

total são cerca de 800 índios — a situação de tensão entre eles poderá gerar um conflito de proporções ainda maiores do que o último que culminou com o assassinato do cacique Edísio. Além desses problemas de divergências a área é muito pequena para abrigar o grande número de índios e não dispõe de água nem de espaço para plantio.

Outra hipótese levantada pelos representantes das entidades indigenistas é de que os Pataxós sejam expulsos das fazendas Providência e Bom Jardim e recusem a volta para a São Lucas (eles acreditam mais nessa possibilidade) o que vai provocar a "dispersão definitiva da tribo". José Carajá do CIMI, enfatizou que para a Funai sairia mais barato desapropriar pelo menos uma das atuais fazendas ocupadas pelos índios do que mantê-los na São Lucas. Ele argumentou que nessas últimas fazendas invadidas, existe condições deles organizarem plantios de subsistência, o que inexistia na São Lucas.

Dom Avelar considera a situação dos Pataxós como "muito séria e grave" e nesse sentido tentou um diálogo com o governador João Durval que prometeu enviar recomendações especiais ao chefe da Casa Militar coronel Camerino, que se encontra na área de conflito, para evitar a qualquer custo um atrito entre fazendeiros e índios. O governador disse que havia permissão para que alguns índios pudessem se deslocar para a compra de alimentos, o que foi negado por Fábio Vilas, coordenador do CIMI que esteve na região no último domingo e afirmou que "ninguém entra ou sai da fazenda e os índios estão se alimentando a base de raízes". Ainda ontem Dom Avelar enviou telegrama à presidência da Funai, pedindo intermediação em favor dos índios. O cardeal assegurou que a situação agora é de "vigilância e expectativa".